



RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
DIOCESE DO PORTO

CAMINHANDO



NEWSLETTER - EDIÇÃO 17 OUTUBRO 2012

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES MISSIONÁRIAS

Senhor,
que chamaste os apóstolos
para serem pescadores de homens
e construtores dum mundo novo,
chama também agora os jovens
para os diversos serviços
e ministérios da Igreja.
Alarga os seus horizontes
ao mundo inteiro
e fá-los ouvir as súplicas
de tantos irmãos e irmãs
que anseiam por luz e verdade.
Santifica-os pelo teu Espírito
e comunica-lhes
a tua sede de redenção
para que respondam ao teu apelo
e sejam sal e luz
até aos confins da terra.
Ámen.

DESTAQUES

- *De partida para o Sínodo dos Bispos*
- *Um minuto apenas*
- *II Aniversário do Grupo de Jovens*
- *GJRCC participa na Peregrinação da relíquia de S. João Bosco*
- *S. João Bosco*
- *Oração a S. João Bosco*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*



DE PARTIDA PARA O SÍNODO DOS BISPOS

“A nossa sociedade requer a presença consciente e ativa dos cristãos”, assim se exprimia o nosso bispo, o Senhor D. Manuel Clemente, numa mensagem que nos enviou aquando da sua partida em direção a Roma para participar no Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização.

De facto neste nosso tempo e muito especialmente no nosso país, a braços com todas as dificuldades e problemas que nos vão submergindo, a sociedade tem necessidade de que os cristãos afirmem e proclamem as virtudes cristãs, que uma vez postas em prática muito iriam contribuir para uma nova e mais justa sociedade.

Nós cristãos temos algo a dizer a um mundo tão esvaziado de valores e princípios capazes de dar à vida em sociedade um maior equilíbrio e equidade. Nós temos de, pela vida, levar à sociedade uma forma de estar fundada na verdade, na caridade que darão mais paz, equilíbrio e justas possibilidades a cada português.

Mas creio também que o Renovamento Carismático tem algo a dizer à igreja diocesana e ao país: cristãos renovados e em renovação constante, iremos contribuir para uma diocese e um país que não se deixará cair na desgraça que se teme ou na desilusão prometida.

Se neste ano pastoral que estamos a iniciar, cada um nós viver em verdade e profundamente o projeto cristão e muito particularmente se deixar “tocar” pelo Espírito Santo”, algo irá acontecer de bom na igreja e nesta parte do país onde se inscreve a nossa diocese do Porto

Mas. O melhor é ler e saborear as sábias palavras do nosso Bispo.

Caríssimos Diocesanos,

1. De partida para o Sínodo dos Bispos, que decorre este mês em Roma, deixo-vos uma breve partilha de algo que levo no pensamento e no coração, a propósito do tema que nele será versado: “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. Comemoram-se os cinquenta anos do início do Concílio Vaticano II e abre-se o Ano da Fé. Eu e os irmãos Bispos que comigo exercem o ministério na Diocese do Porto, dirigimos-vos em junho passado uma *Carta* a este propósito, tentando resumir a mensagem central do Concílio e do *Catecismo da Igreja Católica*, radicando em Cristo o que podemos saber e devemos testemunhar sobre Deus e a vida a partir de Deus.

Reconhecendo a real dificuldade em assimilar toda a reflexão eclesial e as propostas do magistério ao longo de meio século, oferecemos-vos um breve roteiro, ou ponto de partida, para a mais fácil compreensão do todo. Estou certo de que o aproveitareis ao longo do Ano da Fé e das Jornadas Vicariais que o pontearão na Diocese, bem como na reflexão pessoal e comunitária. Na verdade, a nossa sociedade requer a presença consciente e ativa dos cristãos, só possível com a consciência mais certa e a consequência mais justa da fé que professamos: Devemo-nos isto, a nós e para os outros.

No Sínodo terei ocasião de participar na grande partilha que faremos sobre o tema da “Nova Evangelização”, que o Papa João Paulo II em boa hora trouxe à reflexão e à vida da Igreja. De todo o mundo virão contribuições, alimentadas pela vida das Igrejas particulares nas diversas sociedades e culturas. Terei também ocasião de partilhar a experiência portuense e portuguesa, especialmente motivada pelo que tem sido feito desde a visita *ad limina* de 2007, procurando “repensar juntos a pastoral da Igreja em Portugal”.

Desde esse ano também – o meu primeiro como Bispo do Porto – tenho-vos posto a par do que se vai fazendo e refletindo a propósito, em contacto com o dia a dia da Diocese. Basicamente, comunico-vos o que consigo assimilar do pensamento e da ação de muitos outros – sacerdotes, diáconos, consagrados, leigos – que procuram levar o Evangelho de Cristo aos diversos setores da nossa vida coletiva, das famílias às escolas, das empresas às instituições, dos hospitais às prisões, da sociedade à cultura... E são realmente muitos, com grande generosidade e persistência, quer na vida interna da Igreja quer na sua projeção social e caritativa.

2. Mas todos nos interrogamos sobre o modo mais correto de transmitirmos a fé que nos move, no presente contexto socio-cultural, tão profundamente alterado em relação ao que prevalecia décadas atrás.

Na verdade, a uma vida mais concentrada territorial e mentalmente, sucedeu a atual dispersão dos percursos profissionais e pessoais; à integração comunitária de tradições familiares e religiosas, sobrepôs-se uma possibilidade real ou virtual de fazer cada um o seu caminho por necessidade ou gosto, ou a gosto induzido pelo marketing alheio... Entre muitos outros, estes dois fatores levantam uma questão maior ao anúncio evangélico: - Sendo a descoberta do Ressuscitado essencialmente comunitária ou comunitariamente garantida (cf *Jo* 20, 26), nas famílias, paróquias e demais agregações cristãs, como havemos de a proporcionar no atual contexto, tão disperso?

Parece-me ser este o ponto mais complexo da nossa atualidade pastoral, pois mesmo a necessária reapresentação cultural de Cristo e do Evangelho supõe uma real experiência comunitária que a fecunde e garanta – sendo aliás esta a inultrapassável diferença entre a evangelização e qualquer gnosticismo antigo ou moderno. Tenho-o aprofundado constantemente no dia a dia da Diocese e além dela. Tenho verificado o que se vai conseguindo no quadro paroquial e eclesial, com tanta generosidade do nosso clero e dos seus colaboradores. Levo para o Sínodo essa experiência nossa e também a vontade de aprender

DE PARTIDA PARA O SÍNODO DOS BISPOS (CONT.)

com a experiência alheia, como de tudo vos darei conta depois, sobretudo nas Jornadas Vicariais da Fé.

3. Este tópico era também central na reflexão de João Paulo II, como o continua a ser na proposta sinodal. Ressoam as palavras do Papa Wojtyła: “É urgente, sem dúvida, refazer em toda a parte o tecido cristão da sociedade humana. Mas a condição é a de refazer o tecido cristão das próprias comunidades eclesiais” (Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici*, n° 34; citado pelo *Instrumentum laboris* do presente Sínodo dos Bispos, n° 83).

Comunidades que hoje terão de ser inter-comunitárias, não só pela grande escassez de sacerdotes, de que a nossa Diocese particularmente sofre, como também pela aludida deslocalização física e mental a que acima aludi. É ainda João Paulo II quem o indica, sugerindo mesmo: “a) a adaptação das estruturas paroquiais à ampla flexibilidade concedida pelo Direito Canónico, sobretudo ao promover a participação dos leigos nas responsabilidades pastorais; b) as pequenas comunidades eclesiais de base, também chamadas comunidades vivas, onde os fiéis possam comunicar entre si a Palavra de Deus e exprimir-se no serviço e no amor [...]. Para a renovação das paróquias e para melhor assegurar a sua eficácia operativa devem favorecer-se também formas institucionais de cooperação entre as diversas paróquias de um mesmo território” (*Christifideles Laici*, n° 26). Este último ponto será certamente concretizado entre nós, no incremento de “unidades pastorais” que já se esboçam.

Com estes sentimentos e reflexões, parto e continuo convosco. Conto sobretudo com a vossa oração pelo êxito pastoral do Sínodo dos Bispos e do Ano da Fé.

Cordialmente,

+ Manuel Clemente, Bispo do Porto

UM MINUTO APENAS

Ela era uma mulher feliz como poucas, pensava. Casada com um homem por quem se apaixonara nos verdes anos da sua adolescência, era uma mulher realizada. E ainda tinha um filho para completar a sua felicidade. O que mais poderia desejar?

Passava todos os dias, depois de despertar, a cantar. Com alegria, realizava todas as tarefas do lar, cuidava do filho e esperava pelo marido.

Tudo corria muito bem, até ao dia em que descobriu a traição do homem que tanto amava. E não era algo recente, já vinha de há muito tempo.

Aprensiva, dirigiu-se ao marido e exigiu respeito. A resposta que recebeu foi bruta e violenta. O homem encantador transformara-se numa pessoa irracional e agressiva e foi nesse dia que ela viu que toda a segurança do seu casamento havia terminado. Era o máximo que podia suportar. Não suportava mais conviver com alguém que havia chegado à agressão física.

Então, numa manhã de muita tristeza, de muita angústia, tomou uma decisão muito séria: pôr fim à própria vida. Mas desejava vingança. Por isso, tomou o filho de quatro anos pela mão e decidiu que o mataria também. Queria que o marido sofresse de arrependimento. O seu destino era o farol, próximo de onde vivia. Conhecia aquele lugar onde o mar golpeava com violência o despenhadeiro. Ao atravessar as ruas de intenso movimento – pois ali trafegavam muitos carros – o filho escapou-lhe das mãos e correu pelo meio dos automóveis. Ela desesperou-se. Estranho: levava o filho pela mão para o atirar despenhadeiro abaixo e morrer, mas, quando o viu em perigo, abandonou-se a si mesma e correu ao seu encontro, agarrando-o. Nesse momento, a criança agachou-se e apanhou um papel que o vento ali deixara. Ela tomou-o das suas mãos e um título em letras grandes chamou-lhe a atenção: «UM MINUTO APENAS», leu. «Num minuto apenas passa a tortura, passa a dor, chega o amigo ausente. O dinheiro chega, o amor parte, a vida continua.» Ela continuou o seu caminho, andando e lendo a página. Era uma página escrita por um sábio. Quando acabou de ler, todo o seu ímpeto passara. Em apenas um minuto.

Às vezes, em momentos de raiva e de dor, tomamos decisões tao precipitadas que não temos tempo para pensar nas suas consequências. Por isso, antes de tentar fazer alguma coisa errada, pense e verá como será mais benéfico agir com calma e sabedoria.

PARA REFLECTIR

O que mais lhe impressionou neste conto?

Já ouviu a expressão «dormir sobre o problema», isto é, deixar para resolvê-lo no dia seguinte?

II ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE JOVENS



O GJRCC comemorou o segundo aniversário nos dias 18 e 19 agosto. Esta é a idade da descoberta. Cada um de nós está na descoberta do Amor tão grande, profundo e sublime de Deus por todos e cada um. É de referir, que é uma descoberta feita em cada encontro e em cada jovem que faz parte do GJRCC. Cada passo dado pelo grupo é segurando a mão de Deus e assim, o grupo vai onde Deus o levar!

Inicialmente o grupo celebrou o aniversário na Igreja dos Congregados, com a Eucaristia presidida pelo nosso assistente diocesano Sr. Pe. Magalhães, onde outras pessoas se juntaram a nós para juntos darmos graças a Deus pela existência do GJRCC, na nossa diocese.

Após a Eucaristia o grupo partiu para Gove, Baião onde continuou a fazer festa com Jesus. Inicialmente partilhou o almoço, fez alguns jogos e, de seguida animou a Eucaristia vespertina da paróquia.

Já era hora de jantar e então, cada um, ajudou nas tarefas de modo que fosse alimentado também o corpo.

De seguida lembraram-se, algumas atividades feitas pelo GJRCC durante o ano pastoral (11/12). Estava o dia a culminar e acabamos as nossas tarefas para descansarmos no colo de Jesus e assim, nos preparamos para o dia seguinte.



Na manhã de domingo, o sol já brilhava e havia uma longa caminhada a fazer – **Caminhos de Jacinto**. Cada um estava pronto a rigor e lá nos dirigimos ao ponto de partida desta caminhada – Estação de Tormes (Aregos). Após uma oração, junto do local de partida, deu-se início à caminhada com cerca de 2680m de distância entre o ponto de partida até à meta. Todo o percurso foi feito no meio da natureza, aquilo que Deus criou com tanto amor e, o Homem não sabe ser-Lhe grato.

O caminho tinha subidas íngremes com pedras e areias o que não facilitava a caminhada. Oferecemos este sacrifício ao Pai para que assim, todos disfrutássemos da caminhada. Nos pontos de paragem, as sombras refrescavam-nos e as paisagens que avistamos eram de facto maravilhosas, obras primas de Deus. Durante o percurso cada

um, viu e sentiu Jesus Cristo no outro. Havia uma preocupação que era simbolizada pela ternura, carinho e acima de tudo o Amor de Deus por todos e cada um.

O fim do percurso aproximava-se e, apesar do cansaço pautado em cada rosto, cada um segurou a Sua mão e deixando-se ir onde Deus o levasse - que era Tormes, Fundação Eça de Queiroz. Chegados aqui, havia um sorriso em cada rosto e uma sensação de missão cumprida. Tudo foi possível



II ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE JOVENS (CONT.)

pois, mesmo sendo um GJ de tão tenra idade, cada um de nós deixou-se levar onde Deus o levou porque, tal como a criança de dois anos, confia no adulto, também o grupo confia em Deus Pai e sente o Seu Amor.

O culminar deste fim de semana, não faria sentido sem a Eucaristia e, depois desta caminhada o Sr. Pe. Magalhães celebrou-a para o GJRCC na sua residência, onde passamos estes dias. Foi um momento alto, na medida em que, o grupo mesmo cansado escutou o que Deus tinha para todos e cada um. Desta forma, também nós fomos embriagados não com o vinho mas sim, pelo Espírito Santo como refere a carta aos Ef. 5, 18. Foi sem dúvida este o ponto mais alto do aniversário do GJRCC.

Alimentado o espírito alimentamos o corpo e era visível a embriaguez do Espírito Santo em cada elemento do GJRCC.



Após uma tarde de convívio e trabalho a hora de regresso chegou todavia, ninguém queria sair dali. Apenas queríamos que o relógio voltasse para trás e tudo fosse vivido novamente!

Reunimo-nos e em oração demos graças a Deus, por tudo a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo! (Ef.5,20) A grande custo e, com a noite a cair, o GJRCC tinha mesmo que fazer a viagem de regresso com a certeza de,

como refere o evangelista S. Mt. 19,14 ser a criancinha que Deus acolheu pois, somos um GJ de tão tenra idade, mas com muito ainda para a aprender e que, entra no reino dos céus com o desejo de ir mais além.

O GJRCC, nestes dias sentiu o Amor de Deus e ficou sim embriago em Espírito Santo!



Um bem haja a todos que se juntaram ao GJRCC para fazer festa com Jesus; a disponibilidade e amabilidade do nosso assistente diocesano, Sr. Pe. Magalhães e a todos aqueles que apesar de, tão tenra idade, fazem parte deste GJRCC na diocese do Porto.

GJRCC PARTICIPA NA PEREGRINAÇÃO DA RELÍQUIA DE S. JOÃO BOSCO

No passado dia 7 de Setembro, o Grupo de Jovens do Renovamento Carismático Católico da Diocese do Porto participou na peregrinação da relíquia de S. João Bosco, que passou pela nossa cidade nos dias 7 e 8 de Setembro. Ao longo do dia, na Sé, foram vários os momentos de oração e de veneração da relíquia, tendo-se celebrado a Eucaristia pelas 18.00hrs. O Grupo de Jovens foi convidado a participar na oração dos Movimentos Eclesiais, onde se viveu um momento de intimidade e oração profunda das 20.00 às 20.30hrs. Foi uma oração vivida, intensa e cheia do Espírito Santo que contou com a participação do nosso assistente diocesano, o Sr. Pe. Magalhães, assim como, do nosso coordenador nacional o Dr. José Luís Oliveira. Ao momento de oração do Grupo de Jovens associaram-se, também, várias pessoas do RCC.

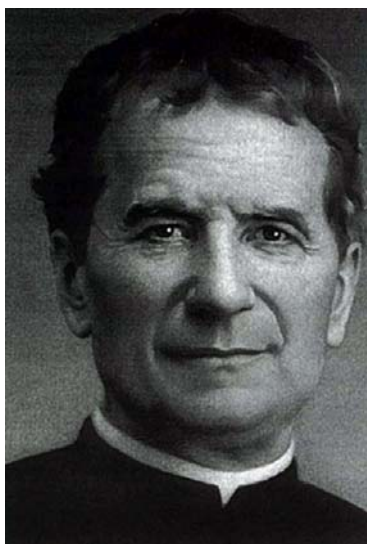
O Grupo de Jovens participou, seguidamente, na procissão que se seguiu. A procissão começou na Sé do Porto, e as relíquias foram transportadas para o Colégio Salesianos, onde se mantiveram até ao fim da tarde do dia seguinte. Esta procissão foi participada por algumas centenas de pessoas que acompanharam a relíquia, num momento muito forte de oração que se viveu ao longo de todo o caminho percorrido.

Ao chegarmos ao Colégio, a relíquia e todo o cortejo foi recebido num ambiente de grande alegria e exultação, por muitas pessoas que aí se encontravam. Seguiu-se um momento final de oração, que contou com a adoração do Santíssimo Sacramento.

No dia seguinte, sábado, inúmeras atividades haviam sido preparadas pelo Colégio Salesiano, as quais tiveram grande afluência. Desde as Laudes, a momentos de veneração das relíquias, um sarau que contou com a participação da Comunidade, uma caminhada e outras atividades lúdicas, as atividades culminaram com a Celebração Litúrgica e a despedida das relíquias para o Externato de Nossa Senhora de Fátima (Salesianas), em Arcozelo.

(G. L.)

S. JOÃO BOSCO



Nascido em 16 de agosto de 1815, em Itália, S. João Bosco foi um santo sacerdote que dedicou toda a sua vida à evangelização e educação dos jovens.

João Melchior Bosco foi padre católico apostólico romano e educador. Desenvolveu a educação infanto-juvenil e o ensino profissional, sendo um dos criadores do sistema preventivo em educação. Dedicou-se também ao desenvolvimento da imprensa católica.

Ensinou a amar a Eucaristia, Maria e o Papa. Confessava centenas de jovens. Um dos seus motes favoritos era: trabalho e temperança. Escreveu milhares de cartas e publicou vários trabalhos sobre diversos temas. De entre os principais relembra-se «As Leituras Católicas», «A História Sagrada», «A História de Itália», «A História dos Papas».

Foi o fundador da Pia Sociedade de São Francisco de Sales (1859), conhecida por *salesianos*, cofundador da congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, conhecidas por *irmãs salesianas* e fundador da Associação Internacional dos Cooperadores Salesianos. Foi canonizado em 1 de abril de 1934 pelo Papa Pio XI, sendo o

padroeiro dos jovens e dos aprendizes. O seu dia é celebrado em 31 de janeiro.

Gastas as forças, exausto pela fadiga, nos seus últimos momentos diz: «Digam aos meus jovens que espero por todos eles no Paraíso». Morreu a 31 de Janeiro de 1888 aos 72 anos.

O Papa João Paulo II por ocasião do centenário da morte declarou-o: "Pai e Mestre da Juventude".

(adapt. Salesianos)

ORAÇÃO A S. JOÃO BOSCO

Oh! Pai e mestre da juventude, São João Bosco, que tanto trabalhastes pela salvação das almas, sede nosso guia em buscar o bem da nossa e a salvação do próximo, ajudai-nos a vencer as paixões e o respeito humano, ensinai-nos a amar a Jesus Sacramentado, a Maria Santíssima Auxiliadora e ao Papa, e obtende-nos de Deus uma santa morte, para que possamos um dia achar-nos juntos no Céu.

Assim seja.



Relíquias de São João Bosco no Colégio Salesiano, Porto (Fotografia: Canção Nova)



Veneração das relíquias na Sé do Porto (Fotografia: Canção Nova)

CANTINHO DO LEITOR

Oração de Santo Inácio de Loyola

Tomai Senhor, e recebei
Toda minha liberdade,
A minha memória também.
O meu entendimento
E toda minha vontade.
Tudo que tenho e possuo,
Vós me destes com amor.
Todos os dons que me destes,
Com gratidão vos devolvo:
Disponde deles, Senhor,
Segundo vossa vontade.
Dai-me somente
O vosso amor, vossa graça.
Isto me basta,
Nada mais quero pedir.



Olá irmãos e irmãs em cristo Jesus, quis aproveitar esta edição para partilhar com cada leitor o quanto me orgulho em fazer parte da família RCC. Que bom é Louvar o Senhor junto de cada de um vós, que bom é ver no rosto de cada Jovem o amor de Jesus. Que o Senhor fortaleça o coração de cada um, que saibamos interiorizar o conceito de servir e de amar o próximo. Deixo-vos a oração de Santo Inácio de Loyola que me toca bastante, espero que a vocês também diga algo. *(Fernanda Gomes)*

As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o continuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço eletrónico: jovens@rccporto.com, ou se preferir através da caixa "Cantinho Do Leitor" que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.

A NÃO ESQUECER...

Aniversário do Grupo Fermento é Esperança

23 de outubro de 2012 na Cripta da Nova Igreja de Paranhos
21h00 Acolhimento, Animação e Louvor
21h30 Eucaristia de ação de graças presidida pelo Assistente Diocesano

Aniversário do Grupo Caminho de Emaús

26 de outubro de 2012 na Igreja Paroquial de Paços de Brandão
20h30 Acolhimento, Animação e Louvor
21h00 Eucaristia de ação de graças presidida pelo Assistente Diocesano

Assembleia de novembro

11 de novembro de 2012 pelas 15h na Casa Diocesana de Vilar

Encontro do Grupo de Jovens

11 de novembro de 2012 pelas 9h45 na Casa Diocesana de Vilar



Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arceidiago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>